

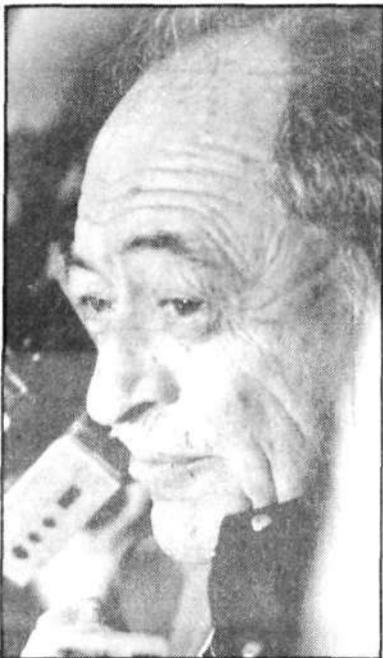
Governadores já se mobilizam para eliminar arestas após a Convenção

BRASÍLIA — Os Governadores do PMDB estão trabalhando para apagar as arestas resultantes da Convenção Nacional e que impedem o entendimento das diferentes facções do partido e destas com o Presidente Sarney. A decisão foi tomada no Hotel Nacional, na noite de domingo, logo após o encerramento da Convenção. Presentes à reunião estiveram Miguel Arraes (PE), Waldir Pires (BA), Orestes Quêrcia (SP), Moreira Franco (RJ), Pedro Ivo (SC), Pedro Simon (RS) e José Aparecido (DF). Dela participou, também, o Vice de Quêrcia, Almino Afonso. Eles concluíram que houve apenas um vitorioso na Convenção, o PMDB, que conseguiu manter-se unido.

Os Governadores encaram as divergências como próprias da condição de frente que o PMDB deverá conservar, pelo menos até o final da Constituinte, quando, a juízo de alguns, termina a transição. A conversa começou junto da piscina, continuou durante o jantar, num reservado do primeiro andar, e só se encerrou depois da meia noite. Foi Waldir quem a transmitiu à imprensa na manhã de ontem, ainda no hotel: "Precisamos estabelecer um clima de que não há vencidos nem vencedores. Para isso, vamos conversar com as lideranças."

Waldir, que considera o PMDB o grande condutor desta fase, reagiu às versões de que Sarney estaria disposto a demitir os Ministros que apoiaram o voto secreto na Convenção. Afirmou que eles agiram como convencionais, não como Ministros, e que, sendo representantes do PMDB na composição governamental, nenhum pode ser demitido.

Ao desembarcar em Recife, de volta de Brasília, o Governador de Pernambuco disse que estava satisfeito com o resultado da Convenção porque o PMDB tomou a decisão possível na questão do mandato do Presidente e do sistema de governo. Segundo ele, além de não ter havido uma preparação prévia para que o partido deliberasse sobre essas duas questões, muitas lideranças estavam vacilantes, o que obrigou a maioria



Arraes: contente com o resultado

dos convencionais a transferir ambas as decisões para a Assembléia Nacional Constituinte.

Se tivesse havido deliberação, na opinião de Arraes, o PMDB fatalmente se dividiria porque as posições estavam muito radicalizadas em torno dos quatro e dos cinco anos. Assim, segundo o Governador, foi melhor deixar para os constituintes a responsabilidade por essa definição, porque até lá haverá tempo para o PMDB reestruturar suas forças.

Arraes lamentou que a Convenção tenha dado pouca ênfase às questões econômicas, mas ficou satisfeito com o documento aprovado, no qual está dito que o PMDB é contra o arrocho salarial, contra a recessão e a favor da soberania nacional. Explicou, porém, que a política econômica ocupou boa parte das conversas paralelas dos Governadores, Ministros e de várias outras lideranças que estavam em Brasília para participar da Convenção.

Moreira: Apoio ao voto secreto não significou confronto com o Planalto

Após afirmar que o Partido permaneceu unido a despeito das divergências internas, o Governador Moreira Franco esclareceu ontem, em entrevista, que a decisão de apoiar o voto secreto na Convenção do PMDB não deve ser interpretada como uma atitude de confronto com o Planalto. Através do voto secreto, lembrou, o PMDB tradicionalmente tem resolvido todas as questões polêmicas.

— O voto secreto — disse — é uma conquista civilizatória. Através dele encontramos um encaminhamento que nos possibilitou preservar a unidade do PMDB. Todos fomos vitoriosos. Os derrotados foram os partidos que apostaram na nossa divisão, jogaram tudo em um possível racha na esperança de conquistar para seus quadros os descontentes.

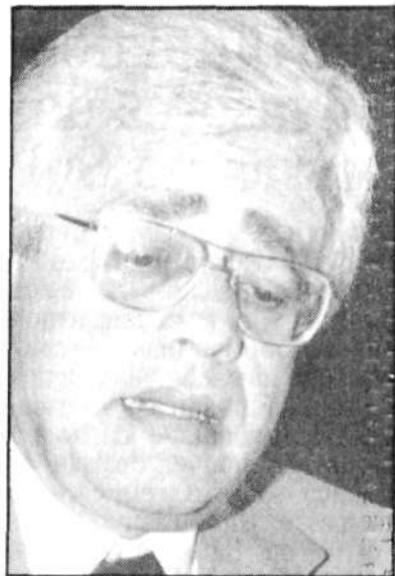
A possibilidade de represálias do Governo Federal contra os que optaram pelo voto secreto não existe, acredita o Governador. Segundo ele, os militantes do PDMB não se sentem ameaçados.

— Eu não me sinto ameaçado. Creio que não há clima para ameaças. A unidade do PMDB é fundamental para se completar a transição. Temos de evitar que essas questões impossibilitem que tenhamos um Constituição consensual. A soberania dos Deputados e Senadores é inquestionável — enfatizou.

Ainda sobre as ameaças de retaliação, Moreira Franco não quis comentar a possibilidade de serem substituídos os sete Ministros que, à revelia da orientação governamental, apoiaram o voto secreto. Observou, apenas, que essa e outras propostas de retaliação surgiram no momento em que os ânimos estavam exacerbados, mas não sobreviveram.

— São coisas do momento de rescaldo — completou.

Ele não chega a afirmar que tenha sido errônea a decisão do Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, de ten-



Moreira não espera represálias

tar aprovar o mandato presidencial de cinco anos ao invés de subscrever a proposta dos Governadores de remeter a questão à Constituinte.

— Sant'Anna defendeu o ponto de vista dele. Em partido democrático temos de nos habituar a conviver com pontos de vista contrários. Mas é necessário que se diga que a definição da duração do mandato é de competência da Constituinte e não de uma convenção partidária.

Dos embates entre as correntes internas do PMDB resultou, na opinião do Governador, na certeza de que a questão maior, à qual todos os outros problemas estão relacionados, é de natureza econômica. O fato de os convencionais terem aprovado, por unanimidade, o documento econômico do Partido, cujo conteúdo avaliza o plano do Ministro Bresser Pereira e apresenta sugestões para ampliar a sua amplitude social, tem grande importância, a seu ver: